

Fotógrafos de Guerra: uma profissão de muita coragem

Kameni Kuhn Soares*

Instituto de Educação Superior de Brasília – IESB

Resumo

Este trabalho é o início de uma pesquisa sobre os principais fotógrafos de guerra. São profissionais que trabalham com o perigo constante e com a incerteza, onde o amanhã pode realmente não existir. Nos campos de batalha, esses profissionais têm que mostrar agilidade, pois uma distração pode tirar suas vidas. Essa pesquisa mostra também a história da fotografia no Brasil e no mundo. A fotografia de guerra trás imagens cheias de informações históricas, que retratam o sofrimento das pessoas que estão envolvidas na guerra.

Palavras-chave

Fotografia de guerra; Fotógrafos de Guerra; Foto-jornalismo.

A fotografia

Criada pela reflexão da luz, a fotografia tem a função de retratar um fato que aconteceu, onde os lugares, objetos e as pessoas constituem a estrutura do conteúdo da foto.

Ela foi primeiramente utilizada por pintores que queriam ampliar suas atividades e aumentar sua produção. A fotografia foi o meio utilizado como instrumento para produzir retratos.

Em 1554, o italiano Leonardo da Vinci descobriu o princípio da câmera escura, que era uma caixa com um pequeno orifício numa das paredes e, através dele, a luz entrava e projetava uma imagem externa na parede oposta.

Por meio da descoberta do italiano, artistas da época puderam facilitar o trabalho de copiar objetos e cenas.

*Graduando do Instituto de Educação Superior de Brasília, IESB.

Orientada pelo Prof. Walter Guimarães. Endereço eletrônico: xameka@yahoo.com.br. Trabalho a ser apresentado no XXX Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação

A evolução da fotografia apareceu com a lente, que foi colocada no orifício por onde a luz entra, assim melhorando o aproveitamento da luminosidade. Com a inserção de um espelho, a imagem pôde ser refletida em uma tela e o enquadramento se tornou mais fácil com a invenção de certos mecanismos.

Foi em Paris, na Academia de Ciências da França, em 19 de agosto de 1839, que a fotografia foi oficialmente anunciada pelo francês Louis M. Daquirre. O francês desenvolveu um processo chamado Daguerreótipo, que consiste no funcionamento por meio da impressão da imagem em metal. Em janeiro de 1840 o Daguerreótipo chegou ao Brasil.

O historiador Bóris Kossoy defende que a descoberta da fotografia aconteceu no Brasil pelo pesquisador francês Hércules Florence, três anos antes do anúncio oficial em Paris.

Carte - de - Visite

São retratos pequenos que têm o tamanho de um cartão de visita. O *carte-de-visite* era utilizado para presentear as pessoas queridas, tanto amigos, como familiares. No verso dele, havia sempre uma dedicatória que expressava carinho, saudação, amizade e, muitas vezes, essa dedicatória vinha na forma de convite para algum evento.

Esses retratos se popularizaram nas capitais européias e fizeram com que a atividade fotográfica se tornasse comercial.

Grande parte dos documentos importante das guerras continham fotos dos soldados no formato *carte - de - visite*.

A história das batalhas pode ser estudada hoje em dia graças aos álbuns de fotografias tiradas nas guerras. Elas são consideradas as melhores coleções de fotografias de guerra.

Fotografia de Guerra

A angústia, o sofrimento, a luta e a destruição são retratadas em fotos de guerra, que mostram a expressividade dos fatos de um jeito marcante. A tragédia em forma de pausa, como se aquele momento que foi registrado, pudesse transmitir toda uma sensação.

A guerra é um cenário pesado aos olhos de qualquer um. Estar lá, no meio de mísseis, minas, barulhos dos disparos das armas, gritos, corpos estendidos no chão e ensanguentados é uma tarefa muito difícil. A fotografia de guerra registra todos esses momentos que podem denunciar e ajudar as pessoas que estão envolvidas nesses conflitos.

As imagens chocantes provocam revolta na sociedade como um todo. São atentados ao pudor mostrados explicitamente. Atos de violência registrados por vários clicks. Cenas que recebem uma pausa no momento em que a dor e a angústia estão presentes. Cenas, que não são as mais desejadas aos olhos de alguém, cenas que muitos dariam qualquer coisa para não ter acontecido.

O principal papel da fotografia de guerra é o de mostrar o sofrimento das pessoas, dos soldados nos campos de batalha e denunciar ao mundo a guerra desnecessária por bens materiais. São seres humanos acabando uns com os outros pela ganância do poder.

A fotografia na guerra exerce, também, a grande responsabilidade na identificação de soldados e pessoas perdidas. Por meio de cartazes com fotografias era mais fácil divulgar o desaparecimento nas cidades, nos meios de comunicação e entre as pessoas.

O cotidiano dos batalhões e das pessoas envolvidas nos conflitos, também era registrado pelas câmeras, e foi essa uma das formas de construir a história para ser estudada e contada para o mundo.

Soldados trajando seus uniformes, muitas vezes de gala, posavam com elegância para os fotógrafos, que publicariam essas fotos nos jornais locais.

A guerra do Paraguai e a Guerra da Secessão nos Estados Unidos foram as duas guerras mais fotografadas da América.

O avanço da imprensa ilustrada deve muito a esse período, assim como a gravura e a pintura.

Com as guerras, a atividade de fotografar se tornou mais forte comercialmente. Era um grande negócio para os fotógrafos, que retratavam os soldados no formato carte-de-visite. Isso ocorreu quando a fotografia se popularizou nos conflitos.

A Fotografia de Guerra no Brasil

A fotografia chegou ao Brasil na época do Imperador Dom Pedro II, que mesmo considerado sério, adorava posar para os fotógrafos trajando seus uniformes de gala.

Ele era um grande admirador da fotografia. Além de colecionador, o Imperador era um fotógrafo amador. Dom Pedro II tinha uma vasta coleção de fotos, que se chamava Teresa Cristina¹. Essa coleção contém mais de 20 mil fotos. Ela foi doada à Biblioteca Nacional² e ao Museu Nacional Principal³ após a Proclamação da República e exílio.

Episódios de algumas guerras no Brasil foram retratados por fotógrafos. A Tríplice Aliança (1865 – 1894) foi fotografada por Carlos César, Luiz Terragno e Augusto Amoretty. A Revolta Armada (1893 – 1894) foi retratada pela casa fotográfica Photographia Central, por Pedro Karp Vasquez e Juan Gutierrez. Na guerra de Canudos (1893 – 1897) temos os fotógrafos, Flavio de Barros, Estevam Avellar e Evandro Teixeira.

Fotógrafos de Guerra

Uma profissão arriscada e corajosa, onde fotógrafos colocam suas vidas em risco para registrar o horror nas guerras.

O medo e a incerteza tomam conta dessas pessoas que trabalham com o perigo constante. A importante missão de registrar a história não cabe a qualquer um.

O território que os fotógrafos de guerra trabalham é sempre inseguro e por isso, eles devem usar equipamentos de segurança como se fossem soldados.

Munidos de seus equipamentos pesados, como a câmera, lentes, tripé e flash, eles devem ser cuidadosos e ágeis, pois um segundo de distração, pode significar o fim de suas vidas.

1. Imperatriz e mulher de Dom Pedro II 2. A Biblioteca Nacional, também chamada de Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, é a depositária do patrimônio bibliográfico e documental do Brasil e é a maior biblioteca da América Latina.
3. O Museu Nacional dos Coches está situado no bairro de Belém em Lisboa, junto ao rio Tejo na Praça Afonso de Albuquerque.

Um passo em falso pode colocar em risco os fotógrafos e as pessoas envolvidas diretamente ou indiretamente na guerra, por isso a atenção deve ser redobrada quando se encontram em um campo de batalha.

De um lado, o fotógrafo, do outro, à violência causada pela imprudência dos homens. Um espetáculo de fogos que não agradam os ouvidos. Gritos que parecem sair de um filme de terror, mas a diferença é que o filme é construído pela ficção e a guerra é a cruel realidade da destruição dos povos.

É difícil deixar a vida da cidade e a família para poder se dedicar a um ofício de duras incertezas durante tempo indeterminado.

São muitos os profissionais nessa área, mas alguns merecem destaque, como Flávio de Barros, que foi um dos principais fotógrafos da Guerra de Canudos. Ele chegou a Canudos em 26 de setembro de 1897, junto da Divisão de Artilharia Canet. Suas fotografias, hoje, se encontram no Museu da República no Rio de Janeiro e na Casa de Cultura Euclídes da Cunha de São José do Rio Pardo.

Outro fotógrafo brasileiro é Mauricio Lima, que trabalha para a agência de notícias France Presse (AFP). Ele passou quatro meses fotografando a guerra do Iraque. O brasileiro não costumava usar flash, pois, segundo ele, é muito perigoso porque chamava a atenção, assim ele poderia se tornar o alvo.

O inglês Donald McCullinn possui experiência de várias guerras, como a do Vietnã, Congo, Bêgica, Biafra, Líbano e Israel. Um fotógrafo famoso, que todo ano recebe centenas de cartas de jovens pedindo dicas de como cobrir uma guerra. Ele sempre responde que eles devem fotografar a paz, que é muito difícil de ser retratada. Sua experiência mais marcante foi em Biafra, na Nigéria

. Em uma entrevista para o site O Globo, ele disse ter sido um momento decisivo em sua vida, porque começou a ver crianças morrendo, e diz que elas não pediram essa crueldade.

Outros fotógrafos importantes são Sebastião Salgado, James Nachtwey, Robert Capa e a fotógrafa Deborah Copaken Kogan.

Robert Capa nasceu em Budapeste no dia 22 de outubro de 1913. Começou sua carreira como fotógrafo no final de 1931. Já fotografou a guerra Sino-japonesa (1937-1941) na China, a Guerra Civil Espanhola, onde tirou sua foto mais famosa, “A morte do soldado legalista”, a guerra da Indochina (1946-1954), a Guerra Civil chinesa e a II Guerra Mundial (1939–1945). Foi em 25 de maio de 1954 que Robert Capa

morreu devido à explosão de uma mina, na Guerra da Indochina. Ele foi encontrado com as pernas dilaceradas e com a câmera em suas mãos.

O americano James Nachtwey é um fotojornalista que cobriu os conflitos na Palestina, Indonésia e Kosovo. Sua rotina de vida foi retratada no filme de produção suíça “Fotógrafo de Guerra”, que para muitos serve de uma lição de fotojornalismo. “A cada minuto que eu estava lá, eu queria partir. Eu não queria ver isso. Deveria parar ou correr, ou deveria dialogar com a responsabilidade de estar lá com a câmera?” diz James Nachtwey.

A fotógrafa americana Deborah Copaken Kogan, que nos conflitos do Afeganistão era a única mulher jornalista e fotógrafa. Um de seus livros mais famoso é “ShutterBabe”, que conta sobre suas experiências como fotógrafa de guerra.

E por último, o brasileiro Sebastião Salgado. Ele possui um estilo próprio e marcante. O “Êxodo” é um dos seus trabalhos mais conhecido mundialmente, onde o brasileiro acompanhou e fotografou durante anos, povos que migravam para fugir da morte nas guerras, com isso queriam melhorar suas vidas e começar tudo de novo. Em suas exposições, ele espera que as pessoas saiam diferentes de como entraram.

São vários os profissionais da coragem, que quando estão em ação só querem que aquilo acabe logo. Muitos desejam nunca ter visto certas coisas cruéis e injustas. Mas, infelizmente, essas imagens só são retratadas porque existe a guerra.



Por Donald McCullin



Guerra no Iraque, por Maurício Lima.



Guerra do Iraque, por Maurício Lima.

Por James Natchwey.



Por James Natchwey.



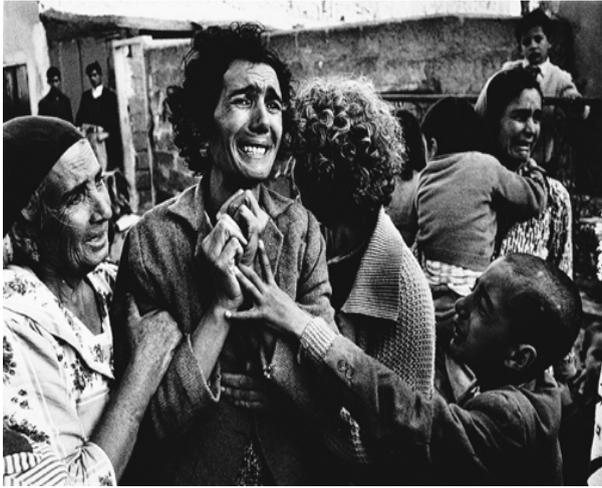
Despedida, por Flávio de Barros.



Antônio Conselheiro morto, por Flávio de Barros.



O que sobrou de Canudos, por Flávio de Barros.



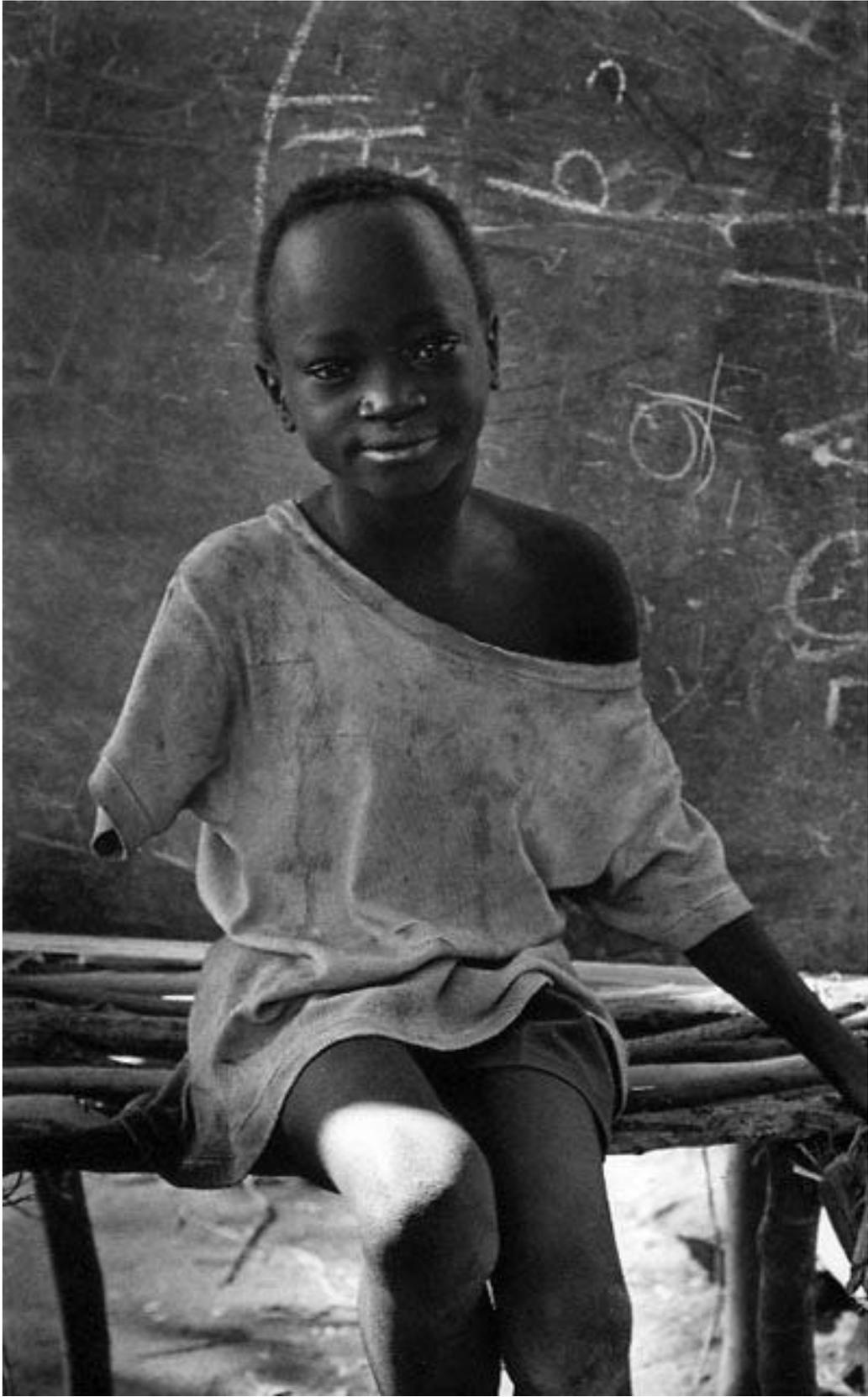
Por Donald McCullin.



Por Robert Capa.



“A morte do soldado legalista”, por Robert Capa.



Por Sebastião Salgado.



Afeganistão, por Deborah Copaken Kogan, 1989.

Referências Bibliográficas

Kogan, Deborah Copaken. *Adventures in Love and War*, Shutterbabe, with a new Afterword..National Bestseller. Editora Random House Trade Paperbacks. Estados Unidos, 2000, 2002.

Sites

http://fotosite.terra.com.br/novo_futuro/barme.php?http://fotosite.terra.com.br/novo_futuro/links.php?id_cat=16

<http://www.tamark.ca/students/?p=2275>

<http://www.scielo.br/pdf/rbh/v19n38/1005.pdf>

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01881999000200012

http://mostra.uol.com.br/27/exib_jornal.php?language=pt&jornal=54

http://www.odebate.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=3525&Itemid=63

http://www.bbc.co.uk/portuguese/especial/2033_worldpressphoto/page6.shtml

http://en.wikipedia.org/wiki/Don_McCullin

http://pt.wikipedia.org/wiki/Robert_Capa

<http://www.ocaiw.com/catalog/?lang=pt&catalog=foto&author=82>

<http://info.abril.com.br/aberto/especiais/fotod-1.pdf>

<http://www.sergiosakall.com.br/montagem/fotografia-brasil-guerra-canudos.htm>

http://www.agenciartamaior.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia_id=6738